

# ALBUM

Director, ARTHUR AZEVEDO.

Agente geral, PAULA NEY.

Publica-so todas as semanas em dias indeterminados. O preço da assignatura é de 24\$000 por série de 52 numeros, e de 12\$000 por série de 26 numeros.— Para os Estados 26\$000 e 13\$000. - Numero avulso £00 reis

DIRECÇÃO : RUA DOS OURIVES N. 7

## SUMMARIO

HENRIQUE CHAVES ..	Machado de Assis.
CHRONICA FLUMINENSE . . . . .	A.
CYSNES . . . . .	João Salusse.
REMNISCENCIAS . . . . .	Villers de l'Isle Adam.
GONGORISMO . . . . .	Lope de Vega.
GOETHE. . . . .	J. de Moraes Silva.
AMOR QUE É VARIO. . . . .	Conde de Resseguier.
MINHA FILHA . . . . .	A. A.
INTIMO. . . . .	Arthur Andrade.
O SANDALO. . . . .	Virgilio Varzea.
DE RASTROS . . . . .	Adelino Fontoura.
AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO	Alfredo Bastos.
THEATROS . . . . .	X. Y. Z.

O proximo numero do ALBUM trará o retrato e o esboço biographico de

EDUARDO GARRIDO

## HENRIQUE CHAVES

Henrique Chaves é um desmentido a duas velhas superstições. Nasceu em dia 13 e sexta-feira. Não podia nascer peor, e, entretanto, é um dos homens felizes d'este mundo. Em vez de ruins fadas, em volta do berço, cantando-lhe o côro melancolico dos caiporas, desceram anjos do céu, que lhe annunciaram muitas coisas futuras. Para os que nunca viram Lisboa, e *têm pena*, como o poeta, Henrique Chaves é ainda um venturoso: nasceu nella. Emfim, conta apenas quarenta e quatro annos, feitos em Janeiro ultimo.

Um dia, tinha apenas vinte annos, transportou-se de Lisboa ao Rio de Janeiro. Para explicar esta viagem, é preciso remontar ao primeiro consulado de Cezar. Este grande homem, assumindo aquella magistratura, teve ideia de fazer publicar os trabalhos do senado romano. Não era ainda a tachygraphia; mas, com boa vontade, boa e muita, podemos achar alli o germen d'este invento moderno. A tachygraphia trouxe Henrique Chaves ao

Rio de Janeiro. Foi essa arte magica de pôr no papel, integralmente, as ideias e as fallas de um orador, que o fez atravessar o oceano, pelos annos de 1869.

Refiro-me á tachygraphia politica. Ella o poz em contacto com os nossos parlamentares dos ultimos vinte annos. Ha de haver na vida do tachygrapho parlamentar uma boa parte anecdotica, que mercerá só por si a pena de umas memorias. As emendas, bastam as emendas dos discursos, as posturas novas, o trabalho do toucador, as trunfas desfeitas e refeitas, com os grampos de erudicção, ou os cabellos apenas alisados, basta só isso para caracterisar o modo de cada orador, e dar-nos perfis interessantes. Um velho tachygrapho contou-me, quasi com lagrimas, um caso mui particular. Passou-se ha trinta annos. Um senador, orador mediocre, fizera um discurso mais que mediocre, trinta dias antes de acabar a sessão. Recebeu as notas tachygraphicas no dia immediato, e só as restituiu tres mezes depois da sessão acabada. O discurso vinha todo por lettra d'elle, e não havia uma só palavra das proferidas; era outro e peor. Ajuntae a esta parte anecdotica aquella outra de psychologia que deve ser a principal, com uma estatistica das palavras, um estudo dos oradores cansativos, apezar de pausados, ou por isso mesmo, e dos que não cansam, posto que velozes

Mas uma coisa é o ganha-pão, outra é a vocação. Henrique Chaves trazia nas veias o sangue do jornalismo. Tem a facilidade, a naturalidade, o gosto e o tacto precisos a este officio tão arduo e tão duro. Péga de um assumpto, o primeiro á mão, o preciso, o do dia, e compõe o artigo com aquella presteza e lucidez que a folha diaria exige, e com a nota propria da occasião. Não lhe peçam longos periodos de exposição, nem deducções complicadas. Cae logo *in media res*, como a regra classica dos poemas. As primeiras palavras parecem continuar uma conversação. O leitor acaba suppondo ter feito um monologo.

Não esqueçamos que o seu temperamento é o da propria folha em que escreve, a *Gazeta de Noticias*, que trouxe ao jornalismo d'esta cidade outra

nota e diversa feição. Vinte annos antes de encetar a carreira, não sei se o faria, — ao menos, com igual amor. A imprensa de ha trinta annos não tinha este movimento vertiginoso. A noticia era como a rima de Boileau, *une esclave et ne doit qu'obéir*. Teve o seu Trese de Maio, e passou da posição subalterna á sala de recepção.

Os quarenta e quatro annos de Henrique Chaves podem subir a sessenta e seis; nunca passarão dos vinte e dous. Não fallo por causa de illusões; ninguém lh'as peça, que é o mesmo que pedir um santo ao diabo. Uma das feições do seu espirito é a incredulidade a respeito de um sem numero de coisas que se impõem pela apparencia. Outra feição é a alegria; elle ri bem e largo, communicativamente. A conversação é viva e lepida. Considerae que elle é o avesso do medalhão. Considerae tambem que é difficil saber aturar uma narração enfadonha com mais fina arte. Não se impacienta, não suspira, puxa o bigode; o narrador cuida que é um signal de attenção, e elle pensa em outra coisa.

MACHADO DE ASSIS.

### CHRONICA FLUMINENSE

Enternecedora figura a d'aquelle frade quasi octogenario, que se suicidou na solidão e no silencio da sua cella!

O pobre velhinho desamparado quantas vezes lamentaria não ter constituido uma familia, em vez de metter-se n'um convento! Uma esposa sollicita ou uma filha carinhosa lhe dariam força e resignação para soffrer, e lhe arrancariam do espirito a ideia do suicidio, indigna de um beneditino.

Como se vê, não basta a sagrada e consoladora austeridade do claustro, não basta a companhia incessante de Deus e dos Santos, não bastam as orações e os cilicios, para transformar a natureza de um homem que deixa de ser homem para ser frade. Lá mesmo, no meio das suas meditações piedosas, vae procural-o o desespero que leva até o suicidio!

Se eu ainda soubesse resar, pediria a Deus que se apiedasse da alma d'esse homem que duas vezes se suicidou, a primeira quando se fez frade, e a segunda quando profanou a casa de S. Bento com o espectáculo sacrilego de um enforcado.

\*

Estará terminada a revolução do Rio Grande do Sul? Parece, isto é, parece e não parece, porque o *Diario Official* ainda não nós disse nada...

Se acabou a revolução, tratem, pelo amor de Deus, de pôr para fóra do Rio Grande o tal Dr. Castilhos, um brasileiro que tem custado muito sangue e muito dinheiro ao seu paiz...

\*

E' preciso averiguar se o Silveira Martins com *J*, que assigna a infamia impressa no numero do *Amigo del pueblo* exhibido pelo *Paiz*, é o mesmo Silveira Martins com *G*, que figurou na politica do Imperio e foi deportado pela Republica, o tal que se tornou famoso por esta phrase que a imbecillidade indigena achou profundamente philosophica: *O Poder é o Poder...*

\*

Registre-se nestas columnas o fallecimento do velho Achilles Arnaud, que durante muitos annos ensinou piano e canto ás meninas do Rio de Janeiro.

Era um cavalheiro sympathico, um bom artista, um mestre consciencioso e honesto, que deixa de sua pessoa as melhores recordações.

\*

O Sr. marechal Floriano Peixoto quiz apreciar ao vivo um quadro da revista *Frotzmac*, e foi uma noite d'estas, em companhia do Sr. Chefe de Policia, ás celebres casas do bairro da Misericordia, que dão dormida por alguns vintens.

E' louvavel o procedimento do chefe do Estado: quer conhecer de perto a miseria, naturalmente para estudar os meios de acabar com ella.

\*

A *Gazeta de Noticias* tem publicado os retratos de todos ou quasi todos os membros do novo gabinete francez.

Porque não publica tambem os retratos dos nossos ministros? Ha tanta gente deseiosa de conhecel-os!

A.

### CYSNES

A vida, manso lago azul algumas  
Veze, algumas veze mar fremente,  
Tem sido para nós constantemente  
Um lago azul sem ondas, sem espumas.

Sobre elle, quando, desfazendo as brumas  
Matinaes, rompe um sol vermelho e quente,  
Nós dous vagamos indolentemente,  
Como dous cysnes de alvacentas plumas.

Um dia um cysne morrerá por certo;  
Quando chegar esse momento incerto  
No lago, onde talvez a agua se tisne,

Que o cysne vivo, cheio de saudade,  
Nunca mais cante, nem sosinho nade,  
Nem nade nunca ao lado de outro cysne...

JULIO SALUSSE.

## REMINISCENCIAS...

(VILLERS DE L'ISLE ADAM)

Descendo, me disse elle, eu, — o ultimo Gaél, — de uma familia de Celtas, duros como os nossos rochedos. Pertencço a essa raça de marinheiros, flor illustre de Armor, tronco de estranhos guerreiros, cujas acções de ruido figuram entre as primeiras da Historia.

Um d'esses antepassados, fatigado, joven ainda, da vista e do commercio dos seus, exilou-se um dia, para sempre — o coração cheio de um esquecedor desprezo — do castello natal.

Era pelo tempo das expedições da Asia, quando elle se foi a combater ao lado do balio de Suffreno, distinguindo-se logo, nas Indias, por mysteriosas manobras que executou no interior das Cidades Mortas.

Estas cidades, sob céos brancos e desertos, jazem destroçadas entre horriveis florestas. Os barços, a herva, os ramos seccos juncam e obstroem os caminhos, outr'ora avenidas populosas, de onde o ruido dos carros, das armas e dos cantos desapareceu.

Nem sopro, nem fontes, nem ramagens, no calmo horror d'estas regiões. Os proprios bengalis se afastam, aqui, dos velhos ebaneiros, suas arvores de além.

Entre os entulhos accumulados pelas clareiras, immensas e monstruosas erupções de longuissimas flores — calices funestos onde ardem subtis os espiritos do Sol — rebentam, estriados de azul, nuancados de fogo, veitados de cinabrio, semelhantes aos radiosos despojos de uma multidão de pavões desaparecidos.

Um ar quente de mortaes aromas peza sobre as mudas ruínas, e é como um vapor de caçoulas funerarias, um azulado, enervante e torturante suor de perfumes.

O abutre aventureiro que, peregrino dos planaltos do Cabul, se demora n'estas paragens e as contempla do alto de alguma tamareira negra, se imprevidente, se agarra às lianas, é para ali se debater n'uma subita-agonia.

De uma e d'outra banda, arcas despedaçadas, estatuas informes, pedras com inscrições mais apagadas do que as de Sardo, Palmyra ou do Khor-sabad. Sobre algumas que ornaram o frontão, outr'ora perdido nos céos, das portas d'estas cidades, a vista póde decifrar ainda e reconstruir o zend apenas legível d'esta soberana divisa dos povos livres de então.

« ... e Deus não prevalecerá ! »

O silencio só é perturbado pelo deslizar das cascaveis que ondulam entre os fustes derribados das columnas, ou se encolhem assoviando, sob os lichens arruivados.

Por vezes, nos crepusculos de tempestade, o relincho longinquo do hemiono, alternando desolada-

mente com o arrebear da trovoadá, inquieta a solidão.

Sob as ruínas se alongam galerias subterraneas de entradas desconhecidas.

Ahi, desde muitos seculos, dormem os primeiros reis d'esses estranhos paizes, d'essas nações mais tarde sem senhores, e de que nem mais o nome existe.

Ora, esses reis, segundo os ritos de algum costume sagrado sem duvida, foram sepultados sob estas abobodas com os seus thezouros.

Nenhuma lampada allumia as suas sepulturas.

Não ha a menor lembrança de que o passo de um captivo das inquietações da vida e dos desejos, tenha jamais importunado o somno de seus echos.

Unicamente, a tocha do brahmina — esse espectro alterado do Nirvana, esse mudo espirito, simples testemunha da universal germinação dos redivivos — tremula imprevidente, em certos instantes de penitencia ou de sonhos divinos, ao alto das escadas desconjuntadas, e projecta, de degráo em degráo, a sua chamma fumarenta, até a profundeza das cavernas.

Então as reliquias, entremeadas d'esses reflexos, brilham com um brilho de miraculosa opulencia!...

As cadeias preciosas que se entrelaçam às ossadas, parecem sulcal-as de subtos clarões.

As cinzas reaes, polvihadas de pedraria, scintillam, tal a poeira de uma estrada que avermelha, antes da sombra difinitiva, algum derradeiro raio do Occidente.

Os Maharadjahs fazem guardar por hordas de escolhidos, as orlas das florestas santas, e sobretudo as margens das clareiras, onde começa o confuso d'estes vestigios.

Interdictos tambem, são os rios, as ondas e as pontes derrocadas dos euphrates que as atravessam.

Taciturnas milicias de cipayos de coração de hyena, incorruptivéis e sem piedade, rondam incessantes, de todos os lados, estas paragens assassinas.

Muitas vezes o Heróe frustrou seus planos tenebrosos, evitou seus laços, e confundio sua errante vigilancia.

Fazendo, subitamente, soar a trompa na noite, em pontos diversos, elle os isolava por estes enganadores alarmas, e depois, bruscamente, surgia sob os astros, nas altas flores, destripando rapidamente os seus cavallos.

Os soldados, como ao aspecto de um máo genio, aterroravam-se com esta presença inesperada.

Dotado de um vigor de tigre, o Aventureiro derribava-os então, de um salto, um por um, suffocava-os a meio, primeiramente, n'um rapido aperto, e depois, voltando sobre elles, massacrava-os á vontade.

O exilado tornou-se assim o flagello, o espanto e o exterminio dos crueis guardas de faces côr de terra. Expedictamente, era elle que os abandonava, pregados a grossas arvores, com os seus proprios yatagans no coração.

Insinuando-se em seguida no meio d'esse destruido passado, nas alamedas, cruzilhadas e ruas d'essas cidades das eras mortas, elle galgava, apezar dos perfumes, a entrada dos sepulchros inequalaveis, onde jazem os restos d'esses reis hindús.

As portas só sendo defendidas por colossos de jaspe, especie de monstros ou de idolos de vagas pupillas de perola e esmeralda — fórmas creadas pelo imaginario das theogonias esquecidas — elle ahi penetrava facilmente, se bem que cada degráo descido, fizesse agitar as longas azas d'esses deuses.

Ahi, arrasando tudo inopinadamente em derredor, domando a vertigem suffocante dos seculos negros, cujos espiritos esvoaçavam, chocando-lhe á face suas azas membranosas, ellerecolliu, em silencio, mil maravilhas.

Assim; Cortez, no Mexico e Pizarro, no Perú, arrogaram-se os thesouros dos caciques e dos reis com menos intrepidez.

Com os alforges repletos de pedrarias no fundo de sua barca, elle voltava sem ruido, rios acima, furtando-se ás perigosas claridades da lua. Vogava arriçado aos remos, entre os tojaes, sem se enternecer com os chamamentos de crianças chorosas, que, ás margens, lacrimjavam ante os crocodilhos.

Em poucas horas attingia, assim, uma caverna remota, só d'elle conhecida, e em cujos recessos esvasiava os seus despojos.

As suas façanhas divulgaram-se. D'ahi, as legendas psalmodiadas ainda hoje nos festins dos nababos, ao grande reforço das theorbas, pelos fakirs.

Estes trovadores, não sem um velho prurido de odio ciumento ou de respeitoso pavor, ahi conferem a esse Avô, o titulo de espoliador de sepulcros.

Uma occasião, porém, o intrepido piloto deixou-se seduzir pelos brandos discursos insidiosos do unico amigo que elle jamais se fez, em circumstancia toda especialmente perigosa.

Este, por um singular prodigio, salvou-se.

— Fallo do bem nomeado, do famosissimo Coronel Sombrio.

Graças a este obliquo irlandez, o bom Aventureiro cahic n'uma emboscada.

Cégo pelo sangue, crivado de ballas, cercado por vinte cimitarras, elle foi assaltado, de imprevisito, e pereceu no meio de horrosos supplicios.

As hordas hymalayanas, ebrias da sua morte, e em saltos furiosos de uma dansa de triumpho, correram á caverna.

Os thesouros, uma vez recobrados, voltaram ao logar maldito. Os chefes lançaram piedosamente as riquezas ao fundo dos antros funebres, onde jazem os manes d'esses reis da noite do mundo.

E as velhas pedrarias ahi brilham ainda, semelhantes a olhares eternamente abertos sobre as raças.

Herdei — eu, o Gaél — unicamente, os deslumbramentos do soldado sublime, e as suas esperanças.

Habito aqui, no Occidente, esta velha cidade fortificada onde me prende a melancolia. Indifferente

ás inquietações politicas d'este seculo e d'esta patria, e aos futeis crimes dos que a representam, permaneco aqui, a ver como as tardes do outomno solemne inflamam os cimos carcomidos das florestas circundantes.

Entre as refulgencias do orvalho, caminho, só, sob as abobadas das negras alamedas, como o Avô caminhava sob as cryptas do fulgurante obituario. Instintivamente tambem, evito, não sei porque, os nefastos clarões da lua e as malevolas aproximações humanas. Evito-os sim, quando caminho assim com os meus sonhos, porque sinto então que tambem trago em minh'alma o reflexo das riquezas estereis, de um grande numero de reis esquecidos.

EMILIO DE MENEZES.

## GONGORISMO

(LOPE DE VEGA)

Cedendo ao meu descredito anhelante,  
A mesticia que tenho me defrauda;  
Bem que o favor laconico me applauda,  
Preços indico ao celico turbante.

Obstento ao movel um mentido Atlante,  
Furto-me ao Letès na corrente rauda,  
E ao sol, montado na cerulea cauda,  
Alando vou da vida naufragante.

Affecto applausos do circuito sabio,  
E, em meu valor altisono e tremendo,  
Afim de intercalar gémino labio...

— Fabio, tu entendes o que estou dizendo?  
— Certamente que entendo. — Mentos, Fabio,  
Pois eu proprio que o digo não no entendo.

Cosimo.

## GOETHE

Vi Goethe, vi : o pensador das brumas, qual aquelle celebre vulcão do polo do sul, que vive enterrado no gelo, e o algar em chammas.

Vi Goethe, tive essa gloria, tenho esse orgulho !  
Por tal modo enlevei-me e esqueci-me, que perdi o medo : acheguei-me á sombra luminosa, extasiei-me, como quando nas tardes da mocidade vemos o Jehovah, as Sphynges, os hyerogliphos do arrebol.

Elle tinha os olhos pensativos e suspensos : no fundo um microcosmo imaginario, o horisonte, o céu azul, estrellado ; á boca, um borbotão impetuoso ; sentia-se ao longe a tintinação de uma cor-



HENRIQUE CHAVES



rente de ouro. Fallou-me de Werther, o alvor da sua inspiração, que já trazia o ponto negro que annuncia a tempestade, uma mancha celeste.

Elle contou-me a sua vida intima, secreta, imaginativa, todo o seu poema de si mesmo, onde elle é o heróe e o poeta, o mascara de ferro... Contou-me tudo com a franqueza de um morto; com a voz eolica de uma caveira que falla entre as flores e as brisas.

Foi assim :

Eu, como os sonhadores da eternidade de Klopstock, os fantasistas da estetica que se elevam á estrella do amor, e veem o altar de Venus; eu, como os brahmanes da mythologia do gozo, que sentem as modalidades do Protheu da ventura; que voam em chuva d'ouro para envolver a mulher ideal n'um prazer completo, multiplice, e absorvem-na no seio electrizado, crepitante e mordente, prazer semelhante ao da arvore que dá mil flores cheias depollen e perfume: perdi-me no meu ascetismo, na minha contemplação mystica, idealisei de mais, excedi os limites da cosmogonia, surpreendeu-me o impossivel !...

Ai ! foi assim mesmo !

As mulheres passavam em procissão e em cortejo; eu vi : aqui os pomos em primicias; alli beijos em flores estrelladas; acolá a bellomancia dos olhos traspassantes; além a esculptura dos abraços; por fim os relevos formosos das sensações divinas !...

Ai ! tudo perdi !

Eu imaginava a minha Pandora : colhia e recolhia as mostras da belleza, de uma a uma, para formar a minha esposa ideal, a Minerva da minha frente.

E fiquei, e fiquei na passagem, em vez de ir com ellas ao templo da deusa, como quem n'um atelier procura um quadro, que lhe está no peito. Pensei que eu tinha parado na mocidade, e o mundo corria por debaixo de meus pés, e já perto vinha o terreno indocil da velhice, e se entreabria o golphão da morte !

Ai ! que saudade !

As mulheres voltaram como as andorinhas emigrantes, mais lindas, se não eram outras, trefegas, graciosas, risonhas... mas os olhos, a boca, os seios, o corpo, voltados para o outro lado, como se alli não estivesse ninguém, como se eu fosse a herma do caminho, meio corpo só, cabeça de Mercurio, insensivel e fria.

E por que eu não tinha gozado o mundo, sentia a seiva exuberante ferver-me dentro, e o coração ainda novo saltar como uma criança impaciente debruçada no peitoril da janella que dá para o jardim.

Ai ! que arrependimento !

Remorsos do que não fiz, desejos do crime encantador e prazenteiro ! Agora vejo tudo : o enxame dos beijos, a prisão dos abraços, o céu da mulher !

Maldito ideal, penates do meu peito, outra imagem do Tasso infeliz, unica recompensa de um amor egoista e louco !

Eu sou como aquelle poeta epico, Epimenides : dormi toda a minha mocidade, sonhei toda a minha vida. Ao despertar, tinha sede, tinha anhelos, e não havia mais o rio farto de flores e céos. Só encontrei o Sahara do meu amor; ouvia o clamor surdo do silencio, e sentia a estupefacção do deserto !

Ai ! que supplicio !

Eu pensei que amavam o meu genio, quando queriam somente a minha mocidade : a cabeça não ama, não vale nada.

O sol ia declinando : eu quiz voltar para atraz, afim de ver a minha ideal Eurydice, e parei diante do jardim da mocidade que atravesssei sem sentir : agora estava fechado para sempre, para sempre !

Pedi ao céu; o céu foi surdo ás minhas supplicas.

Pedi ao inferno, e o inferno ouviu-me.

Margarida foi o prototypo do gozo; Helena foi a imagem da formosura; Mephistopheles era o desespero; eu era o Fausto. Mas quando escrevi o meu drama, a carne já estava morta; só gozei a minha inmortalidade.

Ai ! matou-me o ideal !

J. DE MORAES SILVA.

## AMOR QUE É VARIO

(CONDE DE RESSEQUIER)

Diz-se á porfia,  
Diz-se, em geral,  
Que o amor varia.  
Não creias tal.

A eterna chamma,  
Ardente e forte,  
Por si se inflamma.  
Quem que não ama  
Até a morte ?

E' corollario  
Claro em rigor :  
O amor que é vario  
Não é o amor.

ALBERTO SOUSA.

S. Paulo, Abril.

## MINHA FILHA

Em fins de 1873, ha quasi vinte annos, eu havia chegado da minha provincia natal, e, graças á protecção de Joaquim Serra, conseguira empre-

gar-me na *Reforma*, como revisor de provas e traductor do folhetim-romance.

Entre os homens notaveis do partido liberal que todas as noites se reuniam na redacção d'aquella folha, havia o Sr. Conselheiro Affonso Celso, um dos mais novos e não o menos illustre da roda.

A quantas e interessantissimas discussões e palestras assisti, sentado a um canto da sala, fingindo-me profundamente entregue á revisão das minhas provas ou á traducção do meu romance, um romance maritimo, interminavel, sombrio, em tres grossos volumes, um romance cuja publicação talvez durasse ainda, se a *Reforma* não tivesse acabado antes d'elle.

Uma noite estavam alli reunidos Tavares Bastos, Couto de Magalhães, Cesario Alvim, Prado Pimentel, Frederico Rego, Rodrigo Octavio e não sei quem mais. Dominava a conversação a graça exuberante, ruidosa e inexaurivel de Joaquim Serra, que era a alegria da opposição liberal, o consolo risonho do ostracismo. Affonso Celso entrou na sala; vinha satisfeito e radiante; trazia comsigo, não a noticia da queda do Rio Branco e da chamada do Sinimbu a São Christovam; trazia comsigo — imaginem! — uns manuscriptos, uns versos lyricos, escriptos no collegio pelo seu pequeno, pelo seu Affonso, versos que elle sorprendêra, e vinha, orgulhoso, mostrar aos amigos da *Reforma*.

— Não sei se me illudo... Sou pae, por tanto sou suspeito... Mas estes versos parecem-me bem regulares para a idade do meu pequeno, dizia elle.

— Vejamos! bradou em côro aquella brilhante fracção do partido liberal.

Os versos foram lidos em voz alta pelo pae do poeta. Eu ouvia-os, e intimamente applaudia o esperançoso menino que em tão verdes annos metrificava e rimava os seus sentimentos e impressões. Ouvia-os do meu cantinho, lastimando não ter tambem pae conselheiro, que interrompesse uma palestra politica para fazer leitura dos meus versos.

Pouco tempo depois o futuro Visconde de Ouro Preto mandou imprimir n'um voluminho as suspirosas endeixas de seu filho.

Desde esse tempo accompanhei com muito interesse a vida litteraria de Affonso Celso Junior; tornei-me seu amigo, e fui testemunha e registador de todos os seus triumphos.

\*

Quem não conhece o poeta das *Telas sonantes*, o seu largo coração, a sua bondade, a sua maneira de amar, forte e discreta; quem não souber das suas tendencias e dos seus escrupulos, e não tiver apreciado a delicadeza com que se manifestam as suas proprias paixões, leia o livro *Minha filha*, que acaba de ser dado á luz, e ficará seu amigo.

Affonso Celso mostra-nos sua filha, que hoje tem apenas sete annos, desde a sua existencia embryonaria; conta-nos o seu nascimento; o terrivel ata-

que de paralyisia que a ferio tres annos depois de nascida; os martyrios que a pobresinha soffreu durante o barbaro tratamento a que foi submetida; a visita, em Pariz, a um principe da sciencia cujo nome começa por quatro lettras que são tambem as primeiras da palavra *charlatão*; uma piedosa e despersuasiva romaria a Lourdes; uma consulta ao famoso Dr. Metzger, de Wiesbaden, especialista em paralyisias infantis; o desespero de ver completamente restabelecida a adorada criança, etc.

Esta nenia apaixonada de pae estremoso e magoado serve de pretexto a descrições de viagens mais ou menos interessantes, aqui e alli, com observações conceituosas, phrases incisivas, traços de costumes, lendas do Rheno, figuras bem contornadas, paisagens com muita luz e muito colorido.

Lê-se *Minha filha* de um folego, com o mesmo interesse que nos desperta um bom romance e um bom livro de viagem.

\*

O autor, intercalando no volume os seus ultimos versos, declara ter mandado a sua Musa para a necropole das suas illusões. Esperemos que ella não obedecesse, e que o poeta, suavizadas as suas magoas pelo tempo, que é o unico Charcot possivel para as enfermidades moraes, renasça impetuoso, correcto e scintillante como outr'ora.

\*

Resta-me acrescentar que o livro de Affonso Celso, manufacturado a primor nas officinas Leusinger, foi editado pelos Srs. Magalhães & C., a quem agradeço a remessa de um exemplar, feita ao *Album*.

A. A.

## INTIMO

A CICERO PEÇANHA

Beijos que demos... Que roupagem mera  
Dizer que ha tantas lagrimas e dores.  
Se o beijo é fome que mais fome gera!  
Se mais te beijo, mais te voto amores!

Que astros e rosas fossem bem quizera  
Para teus olhos neste quadro pôres:  
O céu sem noite, a noite uma chimera,  
Pequena a terra para tantas flores...

Beijos perfumeos como aragem calma,  
De bocca em bocca patativas d'alma,  
Vibrem meus labios para sempre agora:

Que eu preferirá nunca os ter provado,  
A, depois de proval-os, ser meu fado,  
Interromper a prova por uma hora ..

ARTHUR ANDRADE.

## O SANDALO

Olhando, uma vez, no largo mostrador aberto de uma loja, deparei com um bello leque oriental de grandes proporções, astuciosamente facturado, de uma abelhudez de arte encantadora, todo banhado de um colorido intenso, azul, de céu meridional lavado, com desenhos pastoris e cheiro da tonalidade fina e levemente risonha dos chromos.

Esse leque, mandara-o vir, penso, uma aristocrata e caprichosa fidalga de uma elegancia original de quem se diziam extravagancias.

Era de sandalo. Vinha deitado sobre a meiga doçura cariciosa de um forro de velludo escarlata, n'uma caixinha de gorgurão branco chamalotado, tão esguia e comprida que parecia o caixãozinho infantil de uma creancinha abortada, nascida morta.

Ao redor de mim muita gente agglomerava-se, empurrando e fazendo «oh!.. oh!..», a admirar esse precioso objecto de luxo, que me produzia agulhadas de curiosidade e me accendia uma forte vontade de possuil-o, exaltando-me a imaginação e inundando-me de aroma, mas de um aroma tão suave e delicioso que, ao lembral-o, parece-me ainda seutil-o.

\*

Assim tambem, morena rapariga dos meus olhos, na tua presença morde-me o coração uma vontade intensa de possuir-te; o meu espirito se constella e se exalta como o de um clinez opiado, e fico então, horas inteiras, penetrado do teu sandalo!

VIRGILIO VARZEA.

## DE RASTROS

Por mais que aspire ou queira, anhele ou tente  
Esquecer-me de ti, jamais me esqueço,  
Oh! bem amado ser por quem padeço,  
Por quem tanto soluço inutilmente!

Bem que te eu peça, esvae-se de repente  
E só me fica a dor que te não peço!...  
E eis tudo, oh! céos! eis tudo o que eu mereço  
Em paga deste amor tão puro e crente!

Se te não move, pois, um desaffecto  
E se te apraz, ao menos, consolar  
A desventura amarga deste affecto,

Ilumina com teu divino olhar  
Est'alma que os teus pés, anjo dilecto,  
Vem, banhada de lagrimas, beijar!

ADELINO FONTOURA.

## AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO

(TYPOS DE MULHERES)

VI

(Continuação)

Este era o ponto culminante de todo o esforço de memoria. Agora, já não duvidava que Lucio a não amasse; tinha d'isso plena convicção. O mal não estava, porém, nessa exclusão do sentimento; provinha da linguagem energica de Lucio, que, de indirecta em directa, a accusava.

— Offende-me este homem! — pensou como conclusão de tudo quanto acabava de ouvir.

A physionomia transformou-se-lhe. Os olhos, desmedidamente abertos, tinham a expressão de um panico exaltado. As maçans do rosto afogueavam. Pelos cantos dos labios espumava o despeito.

— E não se diria—exclamou n'um tom de voz fóra do commum e antipathico, como sóe ser o metal de voz dos scepticos—não se diria que temos conversado ao serio, tomando de outros as dores que não nos competem?... E' singular! As naturezas nervosas são, por certo, dadas ao impressionismo! Se nos ouvissem, achar-nos-iam ridiculos!..

E logo, seguindo n'outra ordem opposta de ideias:  
— Escute-me, Lucio—continuou com pausa—aceito a sua renuncia ao amor e ao coração de Carmen...

E n'isto, suspendeu a palavra e fixou um olhar severo no rosto do moço, como quem desejava estudar a impressão da sua inesperada linguagem.

— Não comprehendo!—murmurou o doutor.

— E' facil! Amando-o... como filio, seria para mim demasiado pesaroço que o senhor amasse Carmen. Já está compromettida.

Um sorriso ironico sublinhou nos labios do moço toda a phrase pronunciada por Dolores.

— E adivinho com quem! — accrescentou de subito Lucio em ar de mofa.

— Diga.

— Com aquelle monstro com quem Carmen dansou quasi todo a noite...

— Adivinhou.

— Felicito-a! Uma mulher que se casa com um individuo semelhante não soffre, não póde ter ciumes do marido. Oh! como deve ser feliz Carmen!... E de quem foi a escolha?

— Minha. e d'ella!...

— Naturalmente! As mães de ordinario fazem as boas escolhas; ás filhas compete aceitar-as.

— N'esse caso, dá-me os parabens?

— Como não? De todo o coração... E é rico o noivo?

— Riquissimo!

— Compreende-se. Houve alguém que disse com muito espirito :

*Dorez um laid,  
Il deviendra parfait !*

— Então... — atalhou Dolores, estendendo a mão, e como quem terminava—seremos sinceramente amigos. Carmen amal-o-á como irman ; eu...

— Como mãe — concluiu o moço.

N'isto, Lucio tomando a mão de Dolores levou-a á altura dos labios e beijou-a com effusão.

— E' a expressão do meu respeito filial! — pronunciou quasi imperceptivelmente.

Aquelle beijo incendiara-lhe a epiderme.

Seguiu todo o gesto do seu interlocutor, e, ao ouvir pronunciar as duas ultimas palavras — *respeito filial* —, voltou-lhe ás faces a pallidez dos resignados. A expressão da physionomia não se demorou assim por muito tempo. Succedeu-lhe a contracção nervosa dos desesperados.

Dolores fristou os labios com um sorriso amargo e diabolico.

O beijo de Lucio foi eloquente e sonoro.

Naquelle silencio, em que se deixaram ficar por momentos, os dous personagens interessados d'esta scena, essa singella e expressiva manifestação de affecto echoou como nota perdida de um longo *final* de Bellini.

E logo, inesperadamente, quando o corpo de Lucio nem se quer rehouvera a primitiva posição, respondeu da sala immediata um pequenino grito, um *ai!* abafado a grande esforço, mas eloquente como a breve sentença de um tribunal invisivel.

Dolores ergueu repentinamente o rosto ; fixou um profundo olhar no espaço rasgado entre os batentes da porta.

Lucio voltou-se tambem. Permaneceram inconscientemente mudos.

— Ouvio ? perguntou então ella, apontando em direcção á porta do quarto.

— Ouvi ! respondeu o moço a meia voz e dando alguns passos até a saleta contigua.

Não foi demorada a observação. Lucio retrocedeu até proximo á cama, que servia de gigantesca poltrona, e murmurou, encolhendo os hombros, como homem que não sabia explicar o facto :

— Ninguem !

— Supposição nossa, respondeu Dolores.

Como é facil de prever, depois das decisivas provas da indiferença de Lucio pelo amor que escandalosamente lhe offerecia aquella mulher, estava terminada a entrevista malcabida e que somente se podia suggerir no espirito inculto de uma *coquette* desesperada, que ia, a pouco e pouco, correndo a todo o vento pelo Asphaltite das illusões.

Lucio despedio-se pela ultima vez, balbuciando meia duzia de palavras sem nexos nem sentido, e ca-

minhando com a indecisão dos allucinados, dos individuos feridos no olhar pela impressão subita e inesperada de um poderoso raio de luz.

ALFREDO BASTOS.

(Continúa.)

## THEATROS

Tivemos no Apollo a estreia da companhia dramatica do theatro Principe Real, de Lisboa, com a *Tosca*, de Sardou, peça já aqui representada em outro theatro. As principaes figuras da companhia são Alvaro e Amelia Vieira, dous artistas que o publico fluminense conhece e tem applaudido.

\*

A companhia do Sant'Anna representou a comedia em 1 acto, o *Voto feminino*, original de D. Josephina Alvares de Azevedo, e já exhibida ha tempos, com algum exito, no Recreio Dramatico.

\*

Pessoa que assistio, no S. Pedro, á representação do *Pescador de baleias*, diz-nos que esse drama é nem mais nem menos que *Jocelyn*, o *mari-queiro da Martinica*.

Porque lhe mudariam o titulo?... *Mysterio*...

\*

Os artistas que, dirigidos pelo actor Medeiros, trabalham nesse theatro, fizeram *reprise* do dramalhão *Roberto Surcouf*, que tem todos os elementos para attrahir o publico.

\*

A companhia que trabalhava no Apollo transferio-se para o Polytheama, estreitando-se ahi com o *Capadocio*, parodia do *Trovador*.

\*

O outro *Capadocio*, isto é, a scena comica escripta pelo actor Xisto Bahia e por elle magistralmente representada, foi agora impressa em folheto. Agradeço o exemplar que me foi obsequiosamente offerecido pelo actor.

X. Y. Z.

O ALBUM, por emquanto, só é encontrado nos seguintes pontos de venda :

LIVRARIA LOMBAERTS, rua dos Ourives n. 7.

LIVRARIA ENCYCLOPEDICA de Fauchon e Comp., rua do Ouvidor n. 125.

LIVRARIA INTERNACIONAL, rua Nova do Ouvidor ns. 16 e 18.